

## DINOSSÁUROS

De Santiago Serrano

Traduzido para o português por Carmem Moretzsohn, Guilherme Reis e Murilo Grossi

**Este texto só pode ser encenado com autorização de seu autor:**

santiagoms\_2000@yahoo.com

MADRUGADA. CALÇADA DE UMA ESTAÇÃO SOLITARIA. UN BANCO. ALGUNS CARTAZES DE PUBLICIDADE. ENTRA **SILVINA**. É UMA MULHER DE 45 ANOS. VESTE UM CASACO ESCURO E LEVA UMA BOLSA GRANDE. TUDO NELA TRANSPARECE SOBRIEDADE. OLHA PARA TODOS OS LADOS. ESTÁ ASSUSTADA E NERVOSA. SE SENTA E FECHA O CASACO. FAZ FRIO. SE POE A CANTAR.

**SILVINA:** *"En mi hora más oscura / Siempre estoy con el Señor / Aleluya, Aleluya / Siempre estoy con el Señor. (VÊ CHEGAR **NICOLAS**. UM HOMEM DA MESMA IDADE QUE ELA. TRAZ UMA CAIXA E UM JORNAL NA MÃO. AO VE-LO, **SILVINA** SE ASSUSTA E COMEÇA A CANTAR CADA VEZ MAIS FORTE, QUASE ATÉ GRITAR.) Si hay temor en mi camino / siempre llamo al Señor / Aleluya, Aleluya / Cristo es el Salvador... /*

**NICOLAS:** Por favor, senhora. Não precisa ter medo.

**SILVINA:** Eu não posso evitar. Não posso evitar.

**NICOLAS:** Não quis assustá-la. Este é o único banco iluminado e eu quero ler o jornal. A senhora pode ficar a vontade.

**SILVINA:** (tremendo) Está bem... eu acredito... eu estou a vontade...

**NICOLAS:** Está tremendo. Posso ajudá-la? (faz menção de se aproximar)

**SILVINA:** Não... Está bem, eu vou me sentar, mas o senhor fica mais pra lá.

**Ela senta. Longo silêncio**

**SILVINA:** Por que está tão calado? Diga algo. Está pensando em quê?... Me assusta pensar no que o senhor pode estar pensando.

**NICOLAS:** Que complicada a senhora, heim?

**SILVINA:** Sei lá. Poderia estar planejando algo assim... sei lá...

**NICOLAS:** Se te deixa mais tranqüiliza, não estou planejando nada. Não tenho vontade, nem interesse de planejar nada. Se me calo é porque não nada pra dizer. Assim que chega de conversa. (PEGA O JORNAL, ABRE E COMEÇA A LER, QUASE TODO COBERTO)

**SILVINA:** (DEPOIS DE UM SILÊNCIO TENSO, DURANTE O QUAL SILVINA TENTA ENXERGAR O QUE NICOLAS FAZ POR TRÁS DO JORNAL) Se o senhor não quer falar, então, eu falo. O silêncio me assusta. Não estou acostumada a sair a esta hora da noite. Eu, às dez horas já estou dormindo. Hoje, foi um acidente. ... Não precisa me responder, não. Pode seguir lendo o jornal. ... É feio este lugar a esta hora da madrugada... Não precisa me responder não, contanto que me escute, me basta. Saí do hospital às onze da noite. Minha mãe está doente, internada. Não me deixaram ficar pra dormir. Ela não gosta de ninguém com ela, só eu. Estão certos que ela vai morrer. Coitadinha... O senhor nem precisa dizer que sente muito. Somos muito apegadas minha mãe e eu. Ela sim que sabe viajar. Eu sou tão boba... distraída, me fala mamãe. Que é que o senhor está fazendo atrás do jornal?!

**NICOLAS:** (QUE ESTÁ PERDENDO A PACIÊNCIA) Por favor, senhora. Primeiro a senhora tinha medo de mim e agora me conta sua vida. Já basta a minha.

**SILVINA:** Não precisa me escutar não. Falo porque o silêncio me assusta. Senão, canto. Desde pequena eu faço isso. Se o senhor não estivesse aqui, eu falaria da mesma forma, nem que fosse com um poste.

**NICOLAS:** (EXALTADO.) Muito bem, senhora. Obrigado pela parte que me toca. Continue falando sozinha então. (PEGA O JORNAL, APANHA O PACOTE E SE LEVANTA)

**SILVINA:** Não quis te ofender. Não... por favor, não vá. Eu menti: não é a mesma coisa que haja ou não haja alguém. Não se vá, por favor.

**NICOLAS:** Deveria ter pensado nisso antes. (SAI)

**SILVINA:** (AO VÊ-LO DESAPARECER COMEÇA A CANTAR CADA VEZ MAIS FORTE PARA FAZÊ-LO VOLTAR) *En mi hora más oscura / siempre estoy con el Señor / Aleluya, Aleluya / Siempre estoy con el Señor / Si hay temor en mi camino / siempre llamo al Señor /...*

**NICOLAS:** (VOLTA EXALTADO) Não grite, por favor. Não grite. A senhora me obriga a... (APROXIMANDO-SE DELA COMO PARA TAPAR-LHE A BOCA)

**SILVINA:** (ASSUSTADA.) Nem pense em me encostar a mão. Eu pedi desculpas, pedi que ficasse e você não me escutou. Por isso cantei. Tenho medo. Você nunca teve medo?

**NICOLAS:** Está bem, eu fico, mas não cante assim, não grite. Te suplico, não suporte gritos.

**SILVINA:** Está bem... eu prometo... eu prometo. (**NICOLAS SE SENTA E VOLTA A ABRIR O JORNAL. TEMPO.**) Porque disse que já bastava sua vida?

**NICOLAS:** Foi uma maneira de dizer.

**SILVINA:** Talvez você esteja mal e eu só pensando em mim. Mamãe sempre me disse que sou uma egoísta. Acho que tem razão. Não quis ser egoísta, te garanto... Me diga o que está acontecendo?

**NICOLAS:** Nada, senhora, nada.

**SILVINA:** Não sou senhora, nunca me casei. Faça de conta que sou sua confessora. Eu sei guardar muito bem os segredos. Além disso, com certeza não voltaremos a nos ver. É igual a quando a gente viaja de taxi. Nunca falou com um taxista?

**NICOLAS:** Não! E já lhe disse que não está acontecendo nada.

**SILVINA:** Por que você é tão rancoroso? Já lhe pedi desculpas.

**NICOLAS:** Você é um pesadelo. O que quer que eu te conte? Por que eu vou ter que te falar algo para que fique tranqüila. Eu sou... eu sou um fugitivo.

**SILVINA:** Um fugitivo? (ASSUSTADA.) Um fugitivo da justiça?

**NICOLAS:** Da justiça? Sim, se te satisfaz, sim. A policia me persegue e por isso me aproximei de você, para dissimular. Está vendo esta caixa? Nela eu levo o que roubei.

**SILVINA:** O que roubou?

**NICOLAS:** Sim. O que roubei.

**SILVINA:** (PEGANDO FORTEMENTE SUA BOLSA) Então você é um ladrão... Eu sinto muito.... sinto muito...

**NICOLAS:** Não se preocupe por mim.

**SILVINA:** Eu sinto é pelas vítimas. É... muito o... que roubou? (PREOCUPADA COM A BOLSA)

**NICOLAS:** Não tanto como deveria. Você está com medo? Não se preocupe, eu não roubo a qualquer um.

**SILVINA:** Não... eu não... não estou assustada. O que... que me poderia roubar de mim. Mas... não está arrependido?

**NICOLAS:** Não. Posso garantir que não, de outras coisas pode ser, mas disso não.

**SILVINA:** Foi por necessidade. Se é por necessidade é menos grave. Estava com fome?

**NICOLAS:** O que fiz, fiz por estar cheio, demasiadamente cheio.

**SILVINA:** Não te entendo. Mas se você se arrepende Deus perdoa. Como ao bom ladrão.

**NICOLAS:** Que bom ladrão?

**SILVINA:** O que foi crucificado com Jesus. Ele o perdoou.

**NICOLAS:** E com a policia, o que faço?

**SILVINA:** É mesmo... a policia... Ora... devolva o que roubou e pronto.

**NICOLAS:** Nem louco.

**SILVINA:** Mas é tão valioso?

**NICOLAS:** Para mim sim.

**SILVINA:** (SOBRESSALTADA) Escutou?

**NICOLAS:** (INDIFERENTE) O que?

**SILVINA:** A sirene.

**NICOLAS:** E...?

**SILVINA:** É a policia. Vão te prender.

**NICOLAS:** Não se preocupe.

**SILVINA:** Acho que vi um capacete, lá no começo da calçada... corra, vamos... corra...

**NICOLAS:** Mas o que é que você está dizendo?

**SILVINA:** (OBRIGANDO-O) Venha, não há tempo a perder. Eles ainda não te viram. Esconda-se embaixo do banco. Não vou te delatar.

**NICOLAS:** Me solte...

**SILVINA:** Vamos, se apresse. Se te prendem não poderá devolver o roubo e te mandam pra cadeia. Faz o que estou dizendo... (TERMINA DE OCULTA-LO DEBAIXO DO BANCO. TIRA O CASACO E O COBRE. VÊ A CAIXA QUE FICOU A VISTA E APOIA OS PÉS SOBRE ELA. DISSIMULA.) En mi hora más oscura/ siempre estoy con el Señor/ Aleluya, Aleluya. (MAS BAIXO, A **NICOLAS**) No se mueva, está pasando por enfrente. (VOLTA A CANTAR.) Si hay temor en mi camino/ siempre llamo al Señor/ Aleluya, Aleluya / Cristo es el Salvador. (A **NICOLAS**.) Quédese quieto, ya se va. Falta poco... ya no hay peligro. (**NICOLAS** SAI RINDO CADA VEZ MAS FORTE) O que é que você tem? É um ataque de nervos? O que é?...

**NICOLAS:** (TENTANDO CONTER O RISO) Não... é que... (SEM CONSEGUIR IMPEDIR A GARGALHADA)

**SILVINA:** É que... que o que...?

**NICOLAS:** Você é muito inocente. (RINDO FRANCAMENTE)

**SILVINA:** Me mentiu. Ta rindo de mim. Acreditei como uma idiota.

**NICOLAS:** Eu não disse que você era uma idiota.

**SILVINA:** (FURIOSA PEGA O CASACO E A BOLSA) Me mentiu.

**NICOLAS:** O que você está fazendo?

**SILVINA:** Vou embora.

**NICOLAS:** Pra onde?

**SILVINA:** Caminhando até a próxima estação.

**NICOLAS:** Por favor, fique.

**SILVINA:** Antes morta! Você me mentiu e eu como uma boba...

**NICOLAS:** Não te menti. Uma parte do que te disse é verdade. Eu disse que era um fugitivo e repito. Foi você que falou de justiça, da policia e que se eu...

**SILVINA:** Olha aqui, não me interessa. Você me enganou... e acabou! (QUER SAIR)

**NICOLAS:** (IMPEDINDO-A) Agora é você que está rancorosa. Me deixe pelo menos te agradecer.

**SILVINA:** Agradecer por se divertir comigo?

**NICOLAS:** Você me salvou. Ainda que não fosse preciso, me salvou.

**SILVINA:** (CHATEADA) Eu começaria a cantar aos gritos se isso não me arruinasse a garganta. De quem você está fugindo então?

**NICOLAS:** De uma mulher. Discutimos, pela enésima vez discutimos e eu... escapei.

**SILVINA:** Por uma simples discussão!

**NICOLAS:** Foi a mais violenta de todas.

**SILVINA:** Bateu nela. Claro... foi capaz de bater nela e teve que escapar.

**NICOLAS:** Não invente, por favor. Aconteceram alguns tapas sim, mas...

**SILVINA:** Eu não disse...

**NICOLAS:** Não me faça ficar com vergonha.

**SILVINA:** Não te importou que eu me envergonhasse. Termine de me explicar...

**NICOLAS:** Os tapas quem me deu foi ela. Sempre faz isso. Começa atirando tudo que tem nas mãos... e logo me bate...

**SILVINA:** Te bate?...mas...

**NICOLAS:** Está vendo o braço. Me arranhou aqui. É uma fera. E você nem imagina como estão minhas costas. Te parece mentira, não é? Sou um homem que apanha. Ela não para até que eu lhe peça perdão.

**SILVINA:** E por que não a denuncia?

**NICOLAS:** Você sabe o que é ir até a polícia e dizer: Minha mulher me bate?

**SILVINA:** (COMEÇANDO A RIR) Minha mulher me bate. Se você pensa que vou acreditar nisto... sou inocente mas não vou permitir que...

**NICOLAS:** (SENSIBILIZADO) Me bate, sim, me bate! Faz cinco anos que estamos juntos. Ela não é má, mas quando algo a altera, fica como uma louca. Também não é todo dia. Passamos tempos bons... Ela é muito companheira, mas... No verão não posso ficar sem camisa... por causa das marcas. Sei que eu poderia bater também, mas não posso. Nunca pude. Aperto os punhos bem forte e deixo ela bater. Fica cega. É vergonhoso, mas é verdade. Preferiria ser um ladrão que um...

**SILVINA:** Não diga isso, fique tranqüilo.

**NICOLAS:** Talvez ela esteja lá, arrependida... chorando. É sempre assim. Mas desta vez eu não volto. Não volto. (ALTERADO)

**SILVINA:** (PARANDO ATRÁS DAS COSTAS DELE) Fique tranquilo. O senhor não tem culpa. Relaxe. Está muito tenso. (COLOCANDO AS MÃOS SOBRE OS OMBROS) Relaxe... (COMEÇA A MASSAGEAR-LHE O PESCOÇO) minha mãe gosta que eu massageie as costas dela. Alivia as dores, ela diz.

**NICOLAS:** (REAGINDO, COM DOR) Ai!

**SILVINA:** Apertei muito forte, que estúpida.

**NICOLAS:** Não. (SEGURANDO AS MÃOS DE **SILVINA**.) É que tô com um machucado aqui. Você tem as mãos suaves... (**SILVINA** RETIRA RÁPIDO AS MANOS.) O roubo é o resultado desta guerra. (SONRÍEN.) Você quer saber o que tem ali dentro?

**SILVINA:** Não... não precisa não.

**NICOLAS:** Vem... vem, eu vou te mostrar.

**SILVINA:** Se você insiste...

**NICOLAS:** (ABRE A CAIXA COM MUITO CUIDADO. AO FAZÊ-LO SE VÊ UM ACORDEÓN) Era do meu avô. Tocava num café da boemia. Era boêmio.

**SILVINA:** (ACARICIANDO O ACORDEÓN.) Que lindo...

**NICOLAS:** É uma das poucas coisas que me restaram depois de cinco anos de casamento... ha! ... e as marcas também.

**SILVINA:** E você sabe tocar?

**NICOLAS:** Um pouco. Quis aprender mas nunca tive tempo. E depois ela não gostava... Quantas vezes eu salvei isso de ir pro lixo...

**SILVINA:** Toca um pouquinho. **NICOLAS** FAZ UNS ACORDES. Que lindo... eu fico toda arrepiada.

**NICOLAS:** Eu também. Quando era menino, eu queria ser músico.

**SILVINA:** Eu, freira.

**NICOLAS:** Freira?!

**SILVINA:** Mas depois eu percebi que a mamãe ia ficar sozinha, papai já tinha morrido e aí eu me arrependi. Sempre gostei das igrejas. O acordeon deve ser parecido com o órgão porque também me deixa com a pele toda arrepiada.

**NICOLAS:** Não sei. Talvez eu também devesse ter sido padre. Nunca tinha pensado nisso, mas agora, fazendo um balanço... Ao menos eu estaria mais seguro. Sempre tive medo... hoje eu te criticava mas eu também sinto medo, por isso eu vim me sentar aqui. Agora, eu é que estou sendo bobo.

**SILVINA:** Não pensei que os homens sentissem medo.

**NICOLAS:** Então eu não devo ser homem.

**SILVINA:** Não diga isso. Um homem que suporta que uma mulher bata nele sem revidar.... é muito homem. E muito valente também.

**NICOLAS:** Você só está dizendo isso pra eu que não me sinta mal

**SILVINA:** Toca. Toca um pouco mais.

**NICOLAS:** (COMEÇA A TOCAR O TANGO "FLOR DE LINO". SEGUE CANTALORANDO. AO CANTO SE UNE **SILVINA**. ELES CANTAM UM POUCO JUNTOS ATÉ QUE PERCEBEM QUE NÃO CONHECEM A LETRA TODA. APLAUDEM.) Muito bem... que duo!

**SILVINA:** Bravo, bravo...

**NICOLAS:** Nicolás... eu me chamo Nicolás. Fizemos um duo e ainda nem nos apresentamos.

**SILVINA:** Eu, **SILVINA**. (SE CUMPRIMENTAM. OLHO NO OLHO. UM SILÊNCIO INCÔMODO.) E isso? O que é que tem nesse outro pacote?

**NICOLAS:** Vinho.

**SILVINA:** E o que você ia fazer com esta garrafa?

**NICOLAS:** Tomar. Que outra coisa se pode fazer com uma garrafa?

**SILVINA:** Você vai tomar a garrafa toda?

**NICOLAS:** Até onde eu aguentar. Não bebo nunca, mas tem momentos em que a gente só tem o fundo da garrafa como companhia.

**SILVINA:** Vai te fazer mal. E agora você não está sozinho, não precisa...

**NICOLAS:** Eu guardo pra depois.

**SILVINA:** Depois de que?

**NICOLAS:** Quando eu voltar a ficar sozinho.

**SILVINA:** Não faça bobagem. Você já está grandinho. Vai me obrigar a não te deixar sozinho.

**NICOLAS:** Cedo ou tarde você vai ter que ir cuidar da sua mãe.

**SILVINA:** Não quero pensar nela agora... Você pode cair, se machucar ou então podem prender você por bebedeira.

**NICOLAS:** Você tem uma idéia fixa com a polícia. Eu sei me cuidar.

**SILVINA:** Não acredito. Me dá essa garrafa.

**NICOLAS:** Nem pensar.

**SILVINA:** Eu quero tomar um pouco. Está fazendo frio.

**NICOLAS:** Mentirosa. Está fazendo isso só pra eu não tomar ela toda sozinha. Você nunca deve ter tomado vinho na vida.

**SILVINA:** Isso não é da sua conta. Eu só estou pedindo um pouco pra me esquentar. Egoísta.

**NICOLAS:** Se é assim... mas vai ter que tomar da boca da garrafa, não tenho copo.

**SILVINA:** Não vai me amedrontar. Eu tenho aqui na bolsa.

**NICOLAS:** Você tem um copo na bolsa?

**SILVINA:** Na realidade, tenho dois. Eu trago pra comer com a mamãe. Tenho toda a comida aqui.



**NICOLAS:** Você é um restaurante ambulante. E com a fome que eu tô... Toda essa confusão aconteceu antes do jantar. Desde o meio-dia que eu não como.

**SILVINA:** E pensava eu tomar essa garrafa toda com o estômago vazio. Parece um menino. Nisso é igual à mamãe. Ela também não pára pra pensar. Eu troco um gole pelas minhas milanesas com verdura.

**NICOLAS:** Está bem, eu vou deixar você me tratar como um menino, mas só um pouquinho. (ELA TIRA UMA TOALHA, DOIS COPOS, DOIS PRATOS, TALHERES, PÃO, TUDO DE DENTRO DA BOLSA.) Você é um bazar ambulante. Por que está tirando tudo isso? Eu posso comer com a mão.

**SILVINA:** O que disse: um menino! Tem que comer como Deus manda. É lindo uma mesa bem posta

**NICOLAS:** Para ficar perfeita falta uma coisa.

**SILVINA:** ¿O que? Eu sei colocar muito bem uma mesa.

**NICOLAS:** Espera um pouquinho. (VAI ATÉ O CANTEIRO E ARRANCA UMAS FLORES.)

**SILVINA:** Ficou louco? Se te vêm fazendo isso...

**NICOLAS:** Já sei, nem precisa falar: vão me levar pra cadeia. (OS DOIS SORRIEM. NICOLAS SERVE DOIS COPOS DE VINHO.) Não é lá muito bom, mas vai dar uma esquentada. Um brinde.

**SILVINA:** Pelo ladrão!

**NICOLAS:** Pela freira! Saúde!

**SILVINA:** Tinha razão, essas flores ficaram belíssimas.

**NICOLAS:** (QUE PEGOU OS TALHARES E ESTÁ PARA COMEÇAR A COMER, OLHA PRA SILVINA QUE O OBSERVA FIXAMENTE) Você não vai comer?

**SILVINA:** É preciso agradecer os alimentos.

**NICOLAS:** Mas isso é antiquíssimo.

**SILVINA:** Eu sou uma antiguidade que caminha. Pode comer, se você quiser, mas eu vou agradecer.

**NICOLAS:** Se tem que agradecer...

**SILVINA:** Obrigada. Lá em casa a gente costuma fazer isso. Você quer fazer?... ou eu faço?

**NICOLAS:** Você... Você...

**SILVINA:** Benditos sejam estes alimentos que foram concedidos por ti, Senhor. Que nunca faltem na nossa mesa. Por teu nome. Por teu santíssimo nome. Amém.

**NICOLAS:** (QUASE COMENDO) Acabou?

**SILVINA:** Sim. (BEBE) Este vinho é muito doce.

**NICOLAS:** Eu não gosto de vinho seco. Olha, isso já virou um jantar romântico. Se alguém nos visse aqui, na certa ia pensar que nós somos dois namorados.

**SILVINA:** Dois namorados... Que coisas você diz.

**NICOLAS:** (RINDO) Se a Rita passasse por aqui.

**SILVINA:** Não diga isso nem de brincadeira.

**NICOLAS:** Não se assuste. Ela deve estar festejando que eu fui embora.

**SILVINA:** Olha, se quiser sal, tem aqui. É que a mamãe come tudo com muito pouco sal e eu também me acostumei.

**NICOLAS:** Toma um pouco mais de vinho.

**SILVINA:** Você tinha razão, eu nunca tomo. Mas hoje é uma noite especial.

**NICOLAS:** Especial?

**SILVINA:** Não sei... Sinto como se não fosse amanhecer nunca.

**NICOLAS:** Para o mal ou para o bem, o sol sempre vem.

**SILVINA:** (OLHA ATENTAMENTE ELE COMENDO) Você não falou nada da comida. Não gostou?

**NICOLAS:** Nada disso. Quando eu falo pouco é porque eu estou gostando muito.

**SILVINA:** Quer mais? Eu não vou comer tudo isso.

**NICOLAS:** Bom.

**SILVINA:** (SORRINDO.) Com a mamãe é a mesma coisa. Eu como pouco e ela sempre termina comendo a minha parte. Tem um apetite. Agora nem tanto. Mas comia sem parar. Antes de adoecer, era até gorda. Adorava doce.

**NICOLAS:** Adora.

**SILVINA:** É. Adora.

**NICOLAS:** Você só pensa no passado.

**SILVINA:** É que é tão lindo recordar. Desde que a mamãe não está, eu sento na mesa, olha para os quatro cantos. As paredes são cheias de retratos. Cada cara de antes me traz imagens e imagens. É tão tranquilo recordar. A gente sempre sabe, de antemão, o que vai acontecer. As coisas más, se a gente não quiser sofrer, pode deixar de lado e pronto. Pensar no futuro eu não gosto. Nunca gostei. Quem sabe o que pode acontecer.

**NICOLAS:** Você não se alegre nem com o vinho. Se fosse bêbada, seria uma bêbada triste.

**SILVINA:** Bêbada triste. (RI) Me dá um pouco mais de vinho. (SE SERVE.)

**NICOLAS:** Você brincava quando era criança?

**SILVINA:** Sim, eu tinha duas bonecas Beijoca. Ainda tenho elas, ficam na minha cama.

**NICOLAS:** E não brincava na rua?

**SILVINA:** Nunca gostei.

**NICOLAS:** Pique-pegas. Era tão legal brincar de pique... Queimada, salada de fruta. E pular carniça! Eu ficava louco. Dava cada pulo.

**SILVINA:** Eu sei, mas eu nunca...

**NICOLAS:** Mas como é que nunca brincou... Você não sabe o que perdeu.

**SILVINA:** Eu não era nem sou muito ágil.

**NICOLAS:** Que é que isso tem a ver. Qualquer um pode brincar. Vem. (SE LEVANTA)

**SILVINA:** Não, está louco. Sério, eu não quero.

**NICOLAS:** Vem. Eu dizendo pra vir. (PEGA ELA PELO BRAÇO) Se você não se anima, eu quero provar se eu ainda posso. Fica aqui, aqui, agora abaixa as costas. Assim.

**SILVINA:** Você está pensando em passar por cima de mim? Vai me amassar toda.

**NICOLAS:** Vai, coragem. Não se mexa, senão vai ser pior. Vou tomar um impulso. Um... Dois... Três... (CORRE ATÉ ELA: **SILVINA SE LEVANTA E SE VIRA. ELE TENTA FREIAR, MAS NÃO CONSEGUE E OS DOIS SE ABRAÇAM.**) Eu te disse pra não mexer.

**SILVINA:** Não, eu tenho medo.

**NICOLAS:** Você prefere que eu pule ou que eu te beije?

**SILVINA:** Não, não, não, pula. (SE COLOCA NOVAMENTE NA POSIÇÃO)

**NICOLAS:** Um, dois e... três. (CORRE E PULA SOBRE ELA) Consegui! Consegui! Quase cinquenta anos e ainda estou como se tivesse doze.

**SILVINA:** Também não exagera.

**NICOLAS:** Agora é a sua vez. Vai, toma um impulso e pula.

**SILVINA:** Não.

**NICOLAS:** Ou pula ou eu te beijo.

**SILVINA:** Está bem. Mas seu eu cair, a culpa é sua.

**NICOLAS:** Começa a contar.

**SILVINA:** Um, dois... Não posso.

**NICOLAS:** Ó o beijo!

**SILVINA:** Um... Dois... Três... (CORRE E SALTA SOBRE ELE) Consegui. Eu também consigo.

**NICOLAS:** (CANTA COMO NUMA QUADRA DE FUTEBOL.) Olé, olé, olê, olá... Quero brincar, quero brincar!

**SILVINA:** Shhshhh. Não grita. E chega de vinho!

**NICOLAS:** (SE SENTA) Uf, cansei. Na verdade, eu não estou com doze, talvez uns trinta.

**SILVINA:** (SILENCIO.) Sério que você ia me beijar a força?

**NICOLAS:** Não sei. Fica com a dúvida.

**SILVINA:** Responde.

**NICOLAS:** Quê que você acha?

**SILVINA:** Que você não se atreveria.

**NICOLAS:** Então por que pulou?

**SILVINA:** Porque eu estava morrendo de vontade. Adorei. Adorei mesmo. Foi quase como voar... Minha mãe ficaria encantada se me visse.

**NICOLAS:** Não, não volta a falar da sua mãe, você fica triste.

**SILVINA:** Tem razão. Dançar. Eu gostava tanto de dançar. E eu dançava bem.

**NICOLAS:** O quê que você dançava?

**SILVINA:** Nada de especial. Eu inventava. Punha qualquer música e dançava. Mas isso faz muito tempo.

**NICOLAS:** Experimenta. Vai, se anima. Eu toco o acordeón.

**SILVINA:** Não

**NICOLAS:** Se você não dançar, eu te beijo.

**SILVINA:** Não começa com isso de novo.

**NICOLAS:** Te beijo.

**SILVINA:** Não. (NICOLAS A ABRAÇA E A BEIJA. ELA SE DEVENCILHA E O OLHA FIXAMENTE.)

**NICOLAS:** Desculpa. Desculpa, por favor. Eu te avisei. Você não pensou que eu faria. Eu achei que você não tinha vontade de dançar e por isso...

**SILVINA :** Eu morria de vontade de dançar, mas...

**NICOLAS:** Mas o que?

**SILVINA:** Tinha mais vontade que você me beijasse.

**NICOLAS:** Você sempre me surpreende.

**SILVINA:** Acho que tinha mais tempo que não me beijavam do que eu não dançava.

**NICOLAS:** (OS DOIS RIEM.) Posso repetir.

**SILVINA:** Não, já está bom. Agora eu vou dançar. Toque seu instrumento, maestro.

**NICOLAS:** Olha que eu não sei tocar...

**SILVINA:** Tão atrevido pra certas coisas... Toca qualquer coisa, que pra mim tá bom. Vamos, maestro. (MEXE O CORPO COM GRAÇA.AGRADECE NO FINAL.)

**NICOLAS:** (APLAUDINDO) Bravo! Bravo! (OS DOIS VOLTAM A SENTAR.) Falta pouco para as quatro.

**SILVINA:** Um pouco mais de meia hora. Aonde você vai?

**NICOLAS:** Pro centro. Vou ficar num bar até a hora de ir pro escritório.

**SILVINA:** A que horas?

**NICOLAS:** Às oito.

**SILVINA:** Em que você trabalha?

**NICOLAS:** Trabalho num cartório. Já faz 17 anos. Antes eu trabalhei num escritório de advocacia, por quase 11 anos. Comecei aos 18, como estagiário. E você?

**SILVINA:** Eu? Eu não faço nada. Bah... Cuido da minha mãe. Ela está tão mal, pobrezinha.

**NICOLAS:** Eu sinto muito.

**SILVINA:** Obrigada.

**NICOLAS:** Se lembra de mim amanhã. Quando você acordar, eu já vou estar trabalhando.

**SILVINA:** Coitado, sem dormir.

**NICOLAS:** E você pra onde vai?

**SILVINA:** Não me faça esta pergunta.

**NICOLAS:** Por quê?

**SILVINA:** Porque eu menti.

**NICOLAS:** Mentiu? Em quê?

**SILVINA:** Eu moro a um quarteirão daqui.

**NICOLAS:** E por quê você está aqui? Com este frio. Não te entendo.

**SILVINA:** Eu voltei à meia-noite do hospital. Hoje ela estava pior, tadinha. As enfermeiras cochichavam entre elas. Me disseram que iam levá-la pra outra sala, que eu podia ficar com ela se quisesse. Não pude. Fiquei em pânico. Esperei ela dormir e sai correndo. Cheguei em casa e comecei a rezar. Rezei quase uma hora sem parar. O silêncio da casa me afogava. Nunca fiquei só. Percebe? Nunca. Tenho 45 anos e nunca estive sozinha.

**NICOLAS:** Ela vai melhorar. Com certeza vai melhorar.

**SILVINA:** Você acha? Deus tem que me ajudar. Eu rezo muito. Você ainda tem seus pais?

**NICOLAS:** Não. Morreram quando eu era pequeno. Fui criado pelos meus avós.

**SILVINA:** O que tocava acordeón?

**NICOLAS:** Era ferroviário. Encarregado de uma estação, quando os trens ainda eram ingleses. Cada vez que saía ou chegava um trem, ele tocava o sino, colocava o quepe e punha uma cara de circunstância e tocava o sino. Pra ele era tão importante seu trabalho... Nunca me deixou tocar o sino, dizia que no era brinquedo. Se um trem se atrasava mais de um minuto, ele lavrava em ata e punha o motivo, que devia ser muito grave, claro. Um dia, um maquinista gritou da janela do trem: Ô alcagüete! Meu avô nem se importou. É o justo, ele disse.

**SILVINA:** Boa pessoa seu avô. Honesto.

**NICOLAS:** Ele dizia: "Não existe trabalho medíocre. Existem homens medíocres que trabalham."

**SILVINA:** Meu pai era chefe dos bombeiros. Morreu muito jovem, do coração, pobre. Eu lembro que ele desfilou numa parada. Eu tinha sete anos. Parece que eu estou vendo. Minha mãe lustrou as botas e eu os botões do uniforme. Como brilhavam os botões...

**NICOLAS:** Eram tão bonitos os desfiles! Eu desfilei num quando servi. Mas já não são os mesmos.

**SILVINA:** A mim, me incomodam. Me dão um não sei o que agora.

**NICOLAS:** Nada é o mesmo... Antes as coisas eram brancas ou negras. Cada um era algo: bombeiro, militar, engraxate, bancário, professor, sei lá. As pessoas tinham orgulho da sua profissão. Agora... Para mim, meu trabalho é importante. Pelo menos, eu me sinto importante. Carimbo todas as escrituras antes do escrivão assinar. Ele percebe quando não sou eu que faço. Diz que ninguém carimba tão firme como eu. É verdade que eu não ganho muito, mas... Eu vou contente pro trabalho.

**SILVINA:** Isso é bom.

**NICOLAS:** Mas não pra todos. As discussões com a Rita sempre começam por isso. Eu sei que eu tenho que me esforçar ainda mais... Mas o que é que ela quer? Que eu roube?

**SILVINA:** Não acredito que ela queira isso.

**NICOLAS:** Ela diz que eu caguei a minha vida. Ah, desculpa. Mas ela fala assim. Que eu caguei a minha vida. Não devia ter me casado com ela. Mas eu gostei dela desde o primeiro momento que a vi. Ela não é bonita, assim, como as pessoas acham uma mulher bonita. Tem uns olhos enormes, e umas pernas... Bom, foi você que disse pra eu fazer de conta que estava me confessando.

**SILVINA:** Você se casou já mais velho?

**NICOLAS:** Sim. Namoradas eu tive, não muitas, mas tive. Ainda que eu não tivesse me apaixonado mesmo antes de conhecer a Rita. E você?

**SILVINA:** Eu?

**NICOLAS:** Por que não se casou?

**SILVINA:** A minha história é muito chata. Nem vale a pena contar.

**NICOLAS:** Não diz isso. Você deve ter tido alguém seu. Uma pessoa como você, tão delicada, tão terna, tão formal, tão...

**SILVINA:** Tão antiga. Eu sou uma espécie de antiguidade que caminha. (RI)

**NICOLAS:** Não seja tão má com você mesma.

**SILVINA:** Isso não me incomoda, pode acreditar. Eu até me orgulho. Eu tenho um retrato de uma tia avó, ela era tão especial... Eu olho o retrato dela e é como se eu estivesse me olhando no espelho.

**NICOLAS:** Mas namorado com certeza você teve.

**SILVINA:** Não sei se posso chamar de namorado... É, na verdade, foi. Éramos tão jovens. Não sei porque, um dia eu disse pra ele não vir mais. Ele gostava de mim e acho que eu também. Mas ele queria tantas coisas de mim. Esperava que eu mudasse tanto... Ele dizia que eu estava bem, mas pro princípio do século... Não sei o que aconteceu. Ele me cansava, me exigia... E eu estava tão cômoda, tão tranqüila...

**NICOLAS:** Mas... o amor não cansa.

**SILVINA:** Os afetos intensos sempre me cansaram, menos o da mamãe. Ela gosta de mim como eu sou.

**NICOLAS:** Mas você é mesmo....

**SILVINA:** Antiga. Nada mais.

**NICOLAS:** Meu beijo te cansou?

**SILVINA:** Não. Mas foi brincando. Como a comida, a dança, a bebida, a música...

**NICOLAS:** E se não tivesse sido brincadeira? (SE APROXIMA)

**SILVINA:** Por favor, não vamos perder este momento. Tudo tem sido tão lindo esta noite.

**NICOLAS:** Pensei que você também gostaria.

**SILVINA:** Talvez... mas eu prefiro ficar com a lembrança. Não me exija, não me pressione.

**NICOLAS:** Tem razão, não quis te incomodar. (CRUZA OS BRAZOS. ELA SE CURVA E LHE DÁ UM LONGO BEIJO. LOGO SE SEPARA) Isto não é do princípio do século.

**SILVINA:** Não. (RIEM.)

**NICOLAS:** Se meu relógio não mente, faltam dez minutos para a minha hora.

**SILVINA:** Dez minutos, só?

**NICOLAS:** É, passou rápido, né? Você não vai precisar mais cuidar de mim. Olha, a garrafa está vazia. Não há mais perigo. Por que você não volta pra casa?

**SILVINA:** Se eu estou te chateando, eu vou.



**NICOLAS:** Não diga isso. Agora é você que está ficando boba. Não ficaria tranquilo se você ficasse aqui sozinha.

**SILVINA:** Por favor, eu te dou um tchau e vou correndo pra casa.

**NICOLAS:** Não, melhor eu te acompanhar até a porta da sua casa e depois eu vou.

**SILVINA:** Não. Eu vou ficar aqui até você ir. Nunca me despedi de ninguém.

**NICOLAS:** Você não pensa em passar o resto da noite aqui, não é?

**SILVINA:** (EVIDENTEMENTE MENTINDO) Não, claro que não.

**NICOLAS:** Você está mentindo e você não sabe mentir.

**SILVINA:** Não se preocupe por mim. Se eu ficar com medo, canto e pronto.

**NICOLAS:** Então eu não vou.

**SILVINA:** Não vai?

**NICOLAS:** Não. Agora, sou eu que cuido de você, goste ou não.

**SILVINA:** Aceito. (VAI ATÉ UM CANTO E SE AJOELHA)

**NICOLAS:** Que você está fazendo?

**SILVINA:** Shhhh...

**NICOLAS:** Você é única!

**SILVINA:** (QUE TERMINOU) Pronto.

**NICOLAS:** Que é que você estava fazendo?

**SILVINA:** Você acredita em milagres?

**NICOLAS:** Não muito. Nunca vi sair leite de pedra, nem morto levantar.

**SILVINA:** Existem grandes milagres e pequenos milagres. Os pequenos milagres são coisas quase sem importância, para alguns. São coisas simples que acontecem quando a gente deseja muito. Eu desejei que você ficasse, que não fosse, por isso, eu estava agradecendo.

**NICOLAS:** Sério? Mas isso não é um milagre.

**SILVINA:** Não se devem pedir grandes coisas, como eu te disse. Pequenas... aí sim acontecem.

**NICOLAS:** Se você chama isso de milagre, aleluia, então.

**SILVINA:** Se você quiser eu posso pedir um pra você.

**NICOLAS:** O que?

**SILVINA:** Que você se reconcilie com a sua esposa.

**NICOLAS:** Não, por favor. Se você me considera, não peça isso... vai que o seu pedido se realiza... Não suportaria. O que está decidido, está decidido. Assim que, nem pense em rezar por isso. Jura que me promete?

**SILVINA:** Juro que prometo. (SE VÊ QUE ESTÁ EXAUSTA. ELE A SENTA)

**NICOLAS:** Você precisa dormir um pouco. Amanhã tem que cuidar da sua mãe. Vem, deita aqui no meu ombro. Vai ficar mais cômoda.

**SILVINA:** Obrigada, vai me fazer bem. E você?

**NICOLAS:** Eu vou ler um pouco mais. Você está gelada. Deixa eu te abraçar. Assim está bom?

**SILVINA:** Ah, tá. O que vai acontecer amanhã?

**NICOLAS:** Ainda é hoje.

**SILVINA:** (DEPOIS DE UM TEMPO) Que é que você está lendo?

**NICOLAS:** Encontraram fósseis de um dinossauro no Alaska. (LENDO) "A terra era domínio era domínio dos dinossauros. Tudo levava a crer que, por seu tamanho, eles seriam indestrutíveis. Eram animais herbívoros e tinham alimento suficiente para vários milênios. A aparição dos animais carnívoros, foi o começo do fim para os dinossauros. O dinossauro solitário era atacado pelas manadas de carnívoros até ser liquidado..."

VAI BAIXANDO LENTAMENTE A LUZ E SE ESCUTA AO LONGE A SIRENE DA POLÍCIA

**Este texto só pode ser encenado com autorização de seu autor:**

santiagoms\_2000@yahoo.com

Traduzido para o português por Carmem Moretzsohn, Guilherme Reis e Murilo Grossi